

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

Empresas vão aumentar preços e o custo será transferido para os consumidores

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainf.pt

As empresas de transporte rodoviário de mercadorias estão a um passo de fazer repercutir a totalidade do aumento de quase 50% no gasóleo registado em dois anos no resto da cadeia distributiva. "Não dá mais" é o desabafo de António Mousinho, líder da ANTRAM (Associação Nacional de Transportadores Rodoviários de Mercadorias).

"Hoje, 14 de Março, o grande problema das transportadoras é o preço astronómico dos combustíveis" diz Mousinho, já que o "depósito" financeiro das transportadoras está cada vez mais vazio. "Este aumento tem um impacto fortíssimo

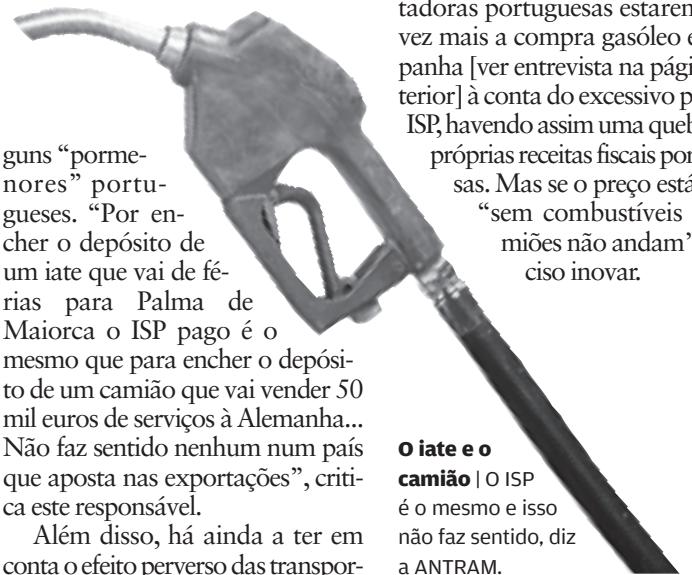
na estrutura de custos, pois agora representam cerca de 35% do total dos gastos de uma transportadora" revela. Pelo seus cálculos, o aumento de quase 50% no preço do gasóleo – "há dois anos o litro de gasóleo custava 70 céntimos, agora está nos 1,259 euros" – resultou num crescimento dos custos das empresas "de 18% a 20%". E o limite destas chegou agora.

Neste cenário só sobram duas alternativas – ou repercutem os aumentos ou saem do mercado". O líder da Antram afirma que, numa primeira fase, as transportadoras "ainda tentaram diluir o aumento" emagrecendo noutras áreas mas "agora chegámos a valores em que já não há capacidade para absorver"

explica. Mousinho diz mesmo que do ponto vista teórico "os preços que praticamos também deveriam ter subido 18% a 20%" em dois anos e que "se as empresas não agirem agora [no preço que praticam] vão começar a vender com prejuízo e acabarão por desaparecer".

"A opção válida será transferir este custo para o preço e, logo, para o consumidor" sentencia. Com o aumento de 18% a 20% no preço do transporte das mercadorias, será de esperar, segundo a análise do líder da ANTRAM "que até os preços dos produtos de primeira necessidade aumentem, porque toda a cadeia vai repercutir os aumentos".

Em termos de conjuntura, António Mousinho aponta o dedo a al-



guns "pormenores" portugueses. "Por encher o depósito de um iate que vai de férias para Palma de Maiorca o ISP pago é o mesmo que para encher o depósito de um camião que vai vender 50 mil euros de serviços à Alemanha... Não faz sentido nenhum num país que aposta nas exportações", critica este responsável.

Além disso, há ainda a ter em conta o efeito perverso das transpor-

tadoras portuguesas estarem cada vez mais a compra gasóleo em Espanha [ver entrevista na página anterior] à conta do excessivo peso do ISP, havendo assim uma quebra nas próprias receitas fiscais portuguesas. Mas se o preço está alto e "sem combustíveis os camiões não andam" é preciso inovar.

O iate e o camião | O ISP é o mesmo e isso não faz sentido, diz a ANTRAM.

50%

Preço gasóleo

"Empresas têm de transferir aumentos ou fecham", diz ANTRAM.

35%

Total dos custos

Combustíveis têm um peso de 35% no total de custos das empresas.

20%

Consumidor

"Teoricamente os preços deviam subir 20% no consumidor."

70

Mil empregos

Transporte rodoviário de mercadorias emprega 70 mil pessoas.

€ 4

Mil milhões

Volume de vendas das empresas portuguesas do sector em 2006.

Classe E 220 CDI Station com Pack Desportivo

O Classe E com uma personalidade desportiva



Mercedes-Benz

Desde 500€/mês*

(* Exemplo para Classe E 220 CDI Station. Assentando com Pack Desportivo (inclui jantes de liga leve de 18", suspensão desportiva, volante com patilhas da caixa de velocidades integradas, bancos dianteiros desportivos em pele ARTICO, escape duplo cromado com som desportivo, pedais desportivos, discos de travão dianteiros perfurados), pintura metálica, sistema de ajuda ao parqueamento, pré-equipamento para televisor e retrovisores rotativos, com contrato Dapão Vantagens da Mercedes-Benz Financiamento, 48 meses, entrada inicial 19.900 € e apoio de compra no final do contrato. Taxa 6,35%. Campanha válida para propostas de financiamento aprovadas até 31 de Março de 2008. Despesas de legalização e transporte não incluídas. Contrato de manutenção facultativo. Gálibos/metros rodados permitidos 80.000. Contracto de ALD indicado à Tabela a 3M, média dos mês anterior à realização do contrato.)

Há um novo desporto: conduzir o Classe E 220 CDI Station com Pack Desportivo. O equipamento necessário é um volante com patilhas da caixa de velocidades integradas, jantes de liga leve de 18", suspensão desportiva, bancos dianteiros desportivos em pele ARTICO, escape duplo cromado com som desportivo, pedais desportivos e discos de travão dianteiros perfurados. Venha fazer um ensaio num concessionário oficial Mercedes-Benz. Consumo (combinado 1/100 km): 7,1 a 7,2. Emissões CO₂ (g/km): 188 a 189. www.mercedes-benz.pt/classe-e